

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JANE VIEIRA DOS SANTOS

**O ENSINO DA ARTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOB A
PERSPECTIVA DOS DOCENTES DO CAP/CEBRAV**

Goiânia-GO
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): JANE VIEIRA DOS SANTOS

Título do trabalho: O ENSINO DA ARTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOB A PERSPECTIVA DOS DOCENTES DO CAP/CEBRAV

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento

SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Michell Pedruzi Mendes Araújo, Professor do Magistério Superior**, em 15/04/2022, às 12:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **JANE VIEIRA DOS SANTOS, Discente**, em 17/04/2022, às 15:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2836676** e o código CRC **A14A2236**.

Referência: Processo nº 23070.015571/2022-34

SEI nº 2836676

JANE VIEIRA DOS SANTOS

**O ENSINO DA ARTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOB A
PERSPECTIVA DOS DOCENTES DO CAP/CEBRAV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Inclusiva

Orientador: Prof. Dr. Michell Pedruzzi
Mendes Araújo

Goiânia-GO
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Jane Vieira dos

O ensino da arte para pessoas com deficiência visual sob a
perspectiva dos docentes do CAP/CEBRAV [manuscrito] / Jane Vieira
dos Santos. - 2022.

36, XXXVI f.

Orientador: Prof. Dr. Michell Pedruzzi Mendes Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia,
2022.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas.

1. Ensino de artes. 2. Deficiência Visual. 3. CAP/CEBRAV. 4.
Aprendizagem. 5. Teoria Histórico-cultural. I. Araújo, Michell Pedruzzi
Mendes, orient. II. Título.

CDU 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) doze dia(s) do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**O ENSINO DA ARTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOB A PERSPECTIVA DOS DOCENTES DO CAP/CEBRAV**”, de autoria de **Jane Vieira dos Santos**, do curso de Pedagogia, da faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Prof. Dr. Michell Pedruzzi Mendes Araújo – orientador (FE/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Flávia Teodoro de Mendonça Oliveira (FE/UFG) e Prof^ª. Dr^ª. Cynthia Maria Jorge Viana (FE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Flávia Teodoro De Mendonça Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 13/04/2022, às 10:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cynthia Maria Jorge Viana, Professora do Magistério Superior**, em 13/04/2022, às 11:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Michell Pedruzzi Mendes Araújo, Professor do Magistério Superior**, em 15/04/2022, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2831340** e o código CRC **71F289C3**.

Dedico esse trabalho a Deus, por possibilitar muitas vitórias em minha vida!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter chegado até aqui e, principalmente, por ter conseguido desenvolver esse Trabalho de Conclusão de Curso.

Gostaria de agradecer também aos professores da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, especialmente aos professores Ana Flávia Teodoro de Mendonça Oliveira, Michell Pedruzzi Mendes Araújo e Cynthia Maria Jorge Viana. À Ana, por sempre me escutar e possibilitar a minha inclusão na Faculdade de Educação; ao Michell, orientador desse trabalho, por me orientar com muita amorosidade, atenção e cuidado; à Cynthia, pelo olhar atencioso e delicado ao meu projeto de pesquisa, e por aceitar compor a banca avaliadora desse TCC. Saibam que vocês fazem/fizeram muita diferença em minha vida!

Por fim, mas muito importante, gostaria de agradecer à minha monitora Eliana Passos da Silveira, discente do curso de pedagogia e designada para essa função pela Faculdade de Educação, por ter me acompanhado e ajudado muito no desenvolvimento desse estudo! À você, Eliana, o meu muito obrigada e que você possa ter muitas bênçãos em sua vida.

*Antes de uma criança começar a falar, **ela canta.***

*Antes de escrever, ela **desenha.***

*No momento que consegue ficar de pé, **ela dança.***

Arte é fundamental para a expressão humana.

(PHYLICIA RASHAD)

RESUMO

Este estudo objetivou compreender a relevância da arte para os processos de ensino e aprendizagem da pessoa com deficiência visual, a partir da perspectiva de docentes do CAP/CEBRAV. Nesse sentido, por meio de uma pesquisa exploratória, levantamos dados que contribuíram para um melhor entendimento do assunto em questão. Para analisar os dados coletados a partir dos questionários, utilizamos a Teoria Histórico-Cultural, proposta por Vigotski e colaboradores, sobretudo a partir da obra desse autor bielorrusso intitulada Psicologia da Arte. Diante disso, por intermédio desse estudo, buscamos indícios que possibilitaram a compreensão da importância da arte para os processos de ensino e aprendizagem da pessoa com deficiência visual, como também as abordagens e metodologias que favoreceram esses processos de ensino e aprendizagem. Como resultados temos que, por meio do ensino da arte realizado com uma mediação adequada pelos docentes, a pessoa com deficiência visual, assim como qualquer enxergante, é capaz de alcançar grandes feitos. Nesse sentido, compreende-se que o ensino de arte adaptado para as pessoas com deficiência visual é de grande importância, pois promove o desenvolvimento de habilidades motoras e espaciais, outrossim, contribui de forma significativa para o seu ensino e aprendizagem em geral, favorecendo também o seu desenvolvimento social e a sua autonomia.

Palavras-chave: Ensino de artes. Deficiência Visual. CAP/CEBRAV. Aprendizagem. Teoria Histórico-cultural.

ABSTRACT

This study aimed to understand the relevance of art to the teaching and learning processes of people with visual impairments, from the perspective of CAP/CEBRAV teachers. In this sense, through an exploratory research, we collected data that contributed to a better understanding of the subject in question. To analyze the data collected from the questionnaires, we used the Historical-Cultural Theory, proposed by Vygotsky and collaborators, especially from the work of this Belarusian author entitled Psychology of Art. Therefore, through this study, we seek evidence that made it possible to understand the importance of art for the teaching and learning processes of the visually impaired person, as well as the approaches and methodologies that favored these teaching and learning processes. As a result we have that, through the teaching of art carried out with an adequate mediation by the teachers, the visually impaired person, as well as any sighted person, is able to achieve great deeds. In this sense, it is understood that the teaching of art adapted for people with visual impairment is of great importance, as it promotes the development of motor and spatial skills, in addition, it contributes significantly to their teaching and learning in general, also favoring their social development and autonomy.

Keywords: Teaching of arts. Visual impairment. CAP/CEBRAV. Learning. Historical-Cultural Theory.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL E SUAS POTENCIALIDADES PARA SE PENSAR O ENSINO DE ARTE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	16
3 OBJETIVOS.....	20
3.1 OBJETIVO GERAL.....	20
3.2 ESPECÍFICOS.....	20
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	21
5 NAS FALAS DOS DOCENTES DO CAP/CEBRAV: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL POSSIBILITADOS PELO ENSINO DE ARTE.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES.....	33

1 INTRODUÇÃO

O Ensino de Artes possibilita ao aluno a chance de entrar em contato com o ato criativo, desenvolver suas potencialidades, como a imaginação, a sensibilidade e a afetividade. Permite-se, assim, a construção de novas habilidades e a ampliação da visão de mundo dos discentes. No entanto, quando o ensino da arte é direcionado para pessoas com deficiência visual, é necessário um olhar diferenciado, objetivando-se adaptações que possam favorecer o acesso das pessoas com deficiência visual a esse ensino e, conseqüentemente, seu êxito.

É necessário destacar que, no final do século XIX e início do século XX, várias leis foram criadas no Brasil com o intuito de garantir o direito das pessoas com deficiência visual, proporcionando a elas o ingresso a escolas de ensino regular, outrossim, o acesso ao ensino e aprendizagem do sistema Braille.

Nesse contexto, destaca-se a Portaria do MEC nº 2.678, de 24 de setembro de 2002, que consta no seu artigo primeiro: “Art. 1º Aprovar o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e recomendar o seu uso em todo o território nacional, na forma da publicação Classificação Decimal Universal” (BRASIL, 2002). Nesse sentido, há uma propagação do sistema Braille para todo o sistema de ensino.

Outro documento que vale ressaltar é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que preconiza o direito da criança a um ensino especializado além do ensino regular. Ou seja, no contraturno o aluno matriculado no ensino regular tem o direito ao Ensino Educacional Especializado (AEE). A referida legislação destaca que a educação especial é

[...] uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2008).

Conforme supracitado, o intuito dessa política é orientar os sistemas educacionais no que concerne ao planejamento da educação especial. Do mesmo modo, o atendimento educacional especializado complementa ou suplementa o ensino regular, porém, não o substitui.

É válido antever que o público-alvo da educação especial são as pessoas com deficiência físicas, mental e sensorial, alunos com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (BRASIL, 2008).

Também importa frisar que o AEE organiza materiais didáticos, pedagógicos e de acessibilidade, oferece também programas de tecnologia assistiva, orienta a utilização de recursos ópticos e não ópticos, como também, por meio de profissionais ensina o sistema Braille.

Parece fundamental dizer, nesse sentido, que é de suma importância que o AEE seja estruturado com a proposta pedagógica do ensino regular, pois contribuirá de forma mais eficaz para o desenvolvimento desses alunos.

Em 2015, outra lei que merece destaque é a de número 13.146, de 6 de julho de 2015, diz em seu artigo 2º que:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015).

A referida lei declara também que o sistema educacional público ou privado deve incluir e garantir a estabilidade e aprendizagem em todos os seus níveis de ensino, para pessoas com deficiência. (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018) expressa uma preocupação com a exclusão de alunos do sistema de ensino, e explicita sobre a importância da igualdade educacional para todos os indivíduos brasileiros, independente da sua cultura e condição social. Por esse prisma, a base afirma que: “Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.” (BRASIL, 2018, p. 15).

Esse documento destaca também a importância do ensino da arte como área de conhecimento humano:

É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura. (BRASIL, 2018, p. 193).

Tendo em vista o exposto, percebemos que a Arte é estabelecida pela BNCC como campo do conhecimento humano que colabora para o desenvolvimento da criatividade e autonomia dos alunos possibilitando o desenvolvimento do conhecimento deles acerca do mundo e acerca de si mesmos. (BRASIL, 2018).

Destarte, cabe ao poder público ter uma melhor compreensão dos seus deveres quanto às leis de acesso aos alunos com deficiência visual, dispondo de metodologias pedagógicas que contribuam de fato para um aprendizado significativo. Nesse sentido, vale destacar a importância da base, em proporcionar de fato na organização dos seus currículos pareceres que se adequem às diversas modalidades de ensino, abarcando os alunos com deficiência visual, objetivando, estimular a autonomia de pensamento e contribuir com a formação desses alunos.

Vale ressaltar que a BNCC é um documento que traz em seu bojo um material rico, no que tange a alguns componentes curriculares, porém leva a discriminação de algumas disciplinas, como é o caso ensino da arte. Nos parágrafos referentes a este ensino na LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecia nas diretrizes e bases da educação nacional, no artigo 26, inciso segundo, consta:

§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Medida Provisória nº 746, de 2016). (BRASIL, 1996).

Sendo alterado para “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996). Nesse sentido, podemos perceber que houve uma redução e um retrocesso, ao ser retirado desse documento nas palavras, “de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Nesse sentido, Vasconcellos *et al.* afirmam (2018): “Essas conquistas, entretanto, estão sendo rasuradas, escamoteadas. Nos parágrafos referentes ao ensino da arte na LDB, a redução e o esfacelamento são colocados em visibilidade pelas mudanças feitas nos últimos anos” (VASCONCELLOS *et al.*, 2018, p. 247).

Conforme supracitado, podemos perceber que o espaço da arte nas escolas, a partir da BNCC, vem sendo reduzido, não atentando em promover o desenvolvimento cultural desses alunos por meio de um conhecimento que venha, de fato, promover a compreensão de mundo por intermédio da sensibilidade. Conforme explicitado neste documento, o componente curricular Arte é uma competência que está inclusa na Área de Linguagens, perdendo seu enfoque como área de conhecimento específico.

Tendo em vista que neste trabalho falamos sobre pessoas com deficiência visual, nos parágrafos que seguem discutiremos o conceito de deficiência visual.

É necessário observar também que a cegueira é uma comorbidade que acomete milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), em um relatório publicado em 2019, intitulado “Relatório mundial sobre visão”, existem aproximadamente 2,2 bilhões de pessoas vivendo nessa situação. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019).

Torna-se necessário discutir que fazem parte das pessoas com deficiência visual dois grupos: os com baixa visão e os cegos. Segundo Gil (2000, p. 6), “a expressão ‘deficiência visual’ se refere ao espectro que vai da cegueira até a visão subnormal. Chama-se visão subnormal (ou baixa visão, como preferem alguns especialistas)”. Nesse mesmo documento é explicitado que “a cegueira, ou perda total da visão, pode ser adquirida, ou congênita”. (GIL, 2000, p. 8).

Este documento também traz à tona algumas causas de cegueira e baixa visão, quais sejam:

Retinopatia da prematuridade causada pela imaturidade da retina, em decorrência de parto prematuro ou de excesso de oxigênio na incubadora. Catarata congênita em consequência de rubéola ou de outras infecções na gestação. Glaucoma congênito que pode ser hereditário ou causado por infecções. Atrofia óptica. Degenerações retinianas e alterações visuais corticais. A cegueira e a visão subnormal podem também resultar de doenças como diabetes, descolamento de retina ou traumatismos oculares. (GIL, 2000, p. 9).

Nesse caminho, podemos perceber que são várias as doenças que podem levar uma pessoa a ficar cega. É essencial analisar ainda que em alguns indivíduos, independentemente da causa da cegueira ou da baixa visão, a deficiência visual -congênita ou adquirida- pode ocasionar consequências em relação ao seu desenvolvimento. Por esse prisma, podemos destacar a importância da escola como mediadora entre esses indivíduos e o sistema educacional, pois é sabido que, embora foram realizadas mudanças nas legislações promovendo a inclusão dessas pessoas, ainda encontramos resistência por parte de alguns profissionais de educação para aceitar as pessoas com deficiência visual. Essa resistência desvela uma articulação de fatores, desde políticas públicas, passando pela formação de professores e por questões sociais estruturais ligadas a discriminação, exclusão e preconceito.

Portanto, devem-se considerar e conhecer as especificidades da pessoa com deficiência visual, e a partir daí, procurar melhores maneiras de incentivar e desenvolver as suas capacidades cognitivas, motoras e sociais fazendo com que eles se desenvolvam culturalmente.

De acordo com a perspectiva proposta por Vigotski¹ (2011), “[...] o desenvolvimento cultural é a principal esfera em que é possível compensar a deficiência. Onde não é possível avançar no desenvolvimento orgânico, abre-se um caminho sem limites para o desenvolvimento cultural.” (VIGOTSKI, 2011, p. 869).

O autor explicita que a deficiência faz com que a pessoa tenha algumas limitações, porém, ela pode encontrar outras formas para compensar essas limitações procurando maneiras alternativas de se desenvolver quando o contexto sociocultural é estimulador.

Tendo em vista o exposto, este estudo objetivou **compreender a relevância da arte para os processos de ensino e aprendizagem da pessoa com deficiência visual, a partir da perspectiva de docentes do CAP/CEBRAV**. A partir desse objetivo, depreende-se o seguinte problema de pesquisa: **Qual é a relevância da arte para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento da pessoa com deficiência visual, sob o prisma dos docentes?**

A escolha dessa temática se deu devido à incipiência de pesquisas que abordam a temática e também pelo fato de que eu, Jane Vieira dos Santos, autora deste trabalho, ser deficiente visual, fazer trabalhos manuais relacionados à arte e ver muitas possibilidades de autonomia para a pessoa com deficiência visual a partir da arte. Eu, devido a fragilidades nos meus processos de ensino na educação básica, não tive tantas oportunidades de ter contato com várias manifestações da arte. Sempre quis fazer dança e teatro, mas tive poucas vivências. No entanto, no meu TCC eu fiz questão de estudar e pesquisar melhor essa temática, para compreender melhor a importância da arte para as pessoas que, como eu, têm deficiência visual.

¹ Utilizaremos a grafia Vigotski por representar a transliteração mais próxima da língua portuguesa.

2 A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL E SUAS POTENCIALIDADES PARA SE PENSAR O ENSINO DE ARTE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Desenvolvemos, neste trabalho, uma investigação a respeito do ensino da arte para pessoas com deficiência visual, visando compreender suas implicações nas relações sociais, interpessoais e designadamente nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Entendemos então que a Teoria Histórico-Cultural, proposta por Vigotski e colaboradores, seja a base teórica mais apropriada para essa discussão. Isso porque Vigotski (1989) defende que qualquer pessoa, independentemente da sua deficiência, consegue aprender, basta que haja condições adequadas para isso acontecer. Para esse autor bielorrusso:

O efeito do déficit/defeito na personalidade e na constituição psicológica da criança é secundário porque as crianças não sentem diretamente seu estado de handicap. As causas primárias, a sua dita forma especial de desenvolvimento são as limitadas restrições colocadas na criança pela sociedade. É a realização sociopsicológica das possibilidades da criança que decide o destino da personalidade, não o déficit em si. (VIGOTSKI, 1989 *apud* COSTA, 2006, p. 235).

É essencial analisar ainda que, com base nessa teoria, a história da sociedade e o desenvolvimento humano caminham juntos. Assim, o homem é um ser biológico, histórico e social, portanto não vive sozinho. Nesse sentido, a perspectiva de Vigotski (2018) se baseia no desenvolvimento do sujeito e de sua vivência no meio em que está inserido. Nas palavras do autor: “[...] o homem é um ser social e, fora da relação com a sociedade, jamais desenvolveria as qualidades, as características que são resultado do desenvolvimento metódico de toda a humanidade”. (VIGOTSKI, 2018, p. 40).

Por esse prisma, podemos afirmar que é de suma importância a relação da criança com a cultura, pois ela poderá se desenvolver constantemente. Quanto a esse aspecto, parafraseando Vigotski (2018), é por intermédio da cultura que o homem se desenvolve, pois nela é que estão as particularidades historicamente elaboradas pelos seres humanos.

Para Vigotski (2001), a arte está inerentemente ligada à vida e às relações sociais, ela está em constante relação com a realidade. Nesse sentido:

[...] 'a arte é o social em nós' e, mesmo que o seu efeito se registre em um indivíduo à parte, isso ainda não nos autoriza a afirmar que as raízes e a essência da arte sejam individuais[...] O social existe até onde há apenas um homem e as suas emoções pessoais[.... A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento social que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumento da sociedade. (VIGOTSKI, 2001, p. 315).

Conforme supracitado, a arte se dá de maneira intencional e coletiva, portanto, conseqüentemente modifica o homem. Por esse entendimento, podemos perceber que esse

movimento ocasiona mudanças nas funções psicológicas superiores, levando a processos de desenvolvimento significativos para os sujeitos.

Confluindo, para Vigotski (1991), o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o sujeito e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se em um processo histórico. Nesse sentido, por meio da relação com as pessoas e com a cultura é que a nossa consciência se produz, sendo assim, qualquer sujeito, independentemente das suas limitações, tendo acesso à cultura de forma proveitosa, pode se desenvolver.

Por conseguinte, é de suma importância que a criança desde a mais tenra idade tenha contato com a arte, em suas diversas formas de manifestação, pois é nessa fase que ela tem um maior potencial para o êxito nos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Conforme destaca Vigotski (2018), “na primeira infância, a percepção se destacou, foi para o centro e ocupou uma posição dominante” (p. 103). Nesse sentido, Vigotski afirma que o desenvolvimento da percepção se dá na primeira infância. Diante disso, devemos considerar que a criança, desde o seu nascimento, vai sendo introduzida nas relações sociais e culturais.

A partir daí, por meio da experiência com outras pessoas, tem acesso aos ensinamentos produzidos pela humanidade e se constitui como ser humano. Nesse sentido, “[...] quando analisamos crianças, podemos dizer, com mais precisão ou exatidão, que os momentos essenciais para definição da influência do meio no desenvolvimento psicológico, no desenvolvimento da personalidade consciente, são a vivência.” (VIGOTSKI, 2018, p. 75).

Nesse caminho, Vigotski (2018) explicita que as experiências de determinado momento da vida de uma criança irão constituir no seu desenvolvimento futuro. Parece-nos fundamental dizer, nesse sentido, que o ensino da arte na vida das pessoas com deficiência visual pode contribuir efetivamente para os seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Porquanto, independentemente da condição física ou cognitiva do sujeito, por meio da mediação pedagógica, ele é capaz de se desenvolver, pois o importante é focar nas possibilidades desse aluno e não seus déficits. Outrossim, propiciar a essas pessoas a aquisição do conhecimento e da cultura, por meio do acesso a ambientes culturais e sociais, pois esses ambientes são propícios para intervir na relação entre o sujeito e o seu meio cultural. Diante do exposto,

Vygotsky considera que a deficiência, defeito ou problema não constituiriam, em si, um impedimento para o desenvolvimento do indivíduo. O que poderia constituir esse impedimento seriam as mediações estabelecidas, as formas de lidarmos com o problema, negando possibilidades de trocas e relações significativas que possibilitam o crescimento do indivíduo. (COSTA, 2006, p. 235).

De forma análoga, nas próprias palavras do autor bielorusso:

Provavelmente a humanidade vencerá a cegueira, a surdez e a deficiência mental. Porém as vencerá muito antes no plano social e pedagógico que no plano médico e biológico [...]. Está em nossas mãos fazer com que a criança cega, surda ou deficiente mental não seja deficiente. Então desaparecerá também este conceito, signo inequívoco de nosso próprio defeito. [...] graças ao sistema social modificado, a humanidade alcançará condições de vida distintas, mas sãs. A quantidade de cegos e surdos se reduzirá enormemente. Porém muito antes disso serão vencidas socialmente [...]. A educação social vencerá a deficiência. Então, provavelmente, não nos compreenderão quando dissermos de uma criança cega que é deficiente, senão que dirão de um cego que é um cego e de um surdo que é um surdo, e nada mais (VIGOTSKI, 1997, p. 82).

Conforme supracitado, Vigotski (1997) propõe que a sociedade “vença” a deficiência no plano social e passe a respeitar as diferenças, pois, trata-se de pessoas capazes de grandes realizações, basta que a sociedade lhes conceda condições. Bem como, rompa com as barreiras atitudinais, deixando de classificar as pessoas com deficiência como seres incapazes, pois, isso só acentua cada vez mais os estereótipos e os preconceitos, estimulando a discriminação.

Nesse ínterim, o importante é rompermos com as barreiras atitudinais que nos rodeiam e que estão presentes inclusive nas instituições de ensino. Ao abordar sobre as barreiras atitudinais, posso falar sobre minhas experiências, por exemplo, ao chegar em uma loja acompanhada de alguém, o vendedor automaticamente não se reporta a mim. Ele vai perguntar para minha acompanhante, achando que sou incapaz de pedir o que quero. Da mesma forma, nas instituições de ensino os professores perguntam como agir e trabalhar comigo, devido ao fato de não saberem como agir.

É essencial analisar ainda o fato de que, em algumas instituições, professores e alunos persistem em dizer que pessoas com deficiência visual não são capazes de alcançarem o mesmo nível de desenvolvimento que as pessoas enxergantes. À vista disso, Carvalho (2007) afirma: “[...] pior do que essas barreiras físicas é a barreira atitudinal, seja pela declarada e evidente rejeição à deficiência e ao deficiente, seja pela sua manifestação de tolerância” (CARVALHO, 2007, p. 25). Nessa perspectiva, podemos perceber que essas barreiras são, muitas vezes, piores do que as barreiras físicas, causando obstáculos na coexistência da sociedade, com ideias pré-concebidas e camufladas. Portanto, o importante é acreditar que, por meio do ensino, qualquer pessoa, independentemente da sua especificidade, é capaz de aprender e de se desenvolver.

Destarte, a escola, ao trabalhar o respeito à diversidade inerente ao ser humano, atenua as barreiras atitudinais impostas a grupos historicamente excluídos. Nesse sentido, advoga-se que esse trabalho deve ser iniciado desde a educação infantil, tocando os conceitos

de respeito e empatia para com o próximo. Outrossim, é condição *sine qua non* desenvolver essa sensibilização na formação inicial de educadores, com o intuito de formar professores que saibam lidar com a diversidade humana que surgirão durante a sua carreira profissional. É essencial destacar ainda que é fundamental fazer esse trabalho também na formação continuada de professores, pois, com esse movimento, conseguiremos romper as barreiras atitudinais e promover a verdadeira inclusão das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.

É essencial analisar ainda que as linguagens artísticas como as artes visuais, teatro, música e a dança se dão por meio de símbolos e significados, sendo a arte, portanto, uma expressão que auxilia na construção do conhecimento. Quanto a esse aspecto, Vigotski (2001), nos seus estudos sobre a psicologia da arte, afirma que a arte é criada por intermédio das relações sociais, ou seja, a arte é o social no interior do sujeito, visto que este passa a adquirir e se apropriar de novos significados e, por conseguinte, construir novos conteúdos individuais, que passam a ser expressados na sua vida social, mediante a simbolização. Nesse sentido, as pessoas com deficiência visual, assim como os enxergantes, por meio das linguagens artísticas passam a se desenvolver e transmitir seus sentimentos e ideias.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a relevância da arte para os processos de ensino e aprendizagem da pessoa com deficiência visual, a partir da perspectiva de docentes do CAP/CEBRAV.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as contribuições do ensino da arte para a inclusão das pessoas com deficiência visual.
- Compreender a relação entre ensino da arte e autonomia na vida das pessoas com deficiência visual;
- Conhecer abordagens e metodologias que facilitam o ensino da arte para pessoas com deficiência visual.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Quanto à abordagem, a presente pesquisa classifica-se como qualitativa, visto que essa abordagem “[...] depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação” (GIL, 2002, p. 133). O mesmo autor afirma que essa abordagem é feita de maneira mais informal do que a abordagem quantitativa, na medida que, na qualitativa, podemos apresentar dados na referida pesquisa que sejam mais relevantes e que possam contribuir de maneira significativa (GIL, 2002).

No que se refere aos objetivos, este estudo configura-se como uma pesquisa exploratória. Esse tipo de pesquisa é relevante, pois possibilita uma “[...] maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p. 41). Segundo o autor, por meio dessa pesquisa, podemos considerar vários aspectos no objeto de estudo de maneira flexível. Nesse sentido, a pesquisa exploratória proporciona uma maior proximidade com o fato estudado e o aprimoramento de hipóteses.

Conforme o supracitado, por meio dessa abordagem, pretendemos obter dados que contribuam para um melhor entendimento sobre o nosso objeto de estudo, uma vez que, mediante a aplicação de questionário no *Google Forms* a docentes do CAP/CEBRAV, abordamos a relevância do ensino da arte para pessoas com deficiência visual.

Quanto aos aspectos éticos, os participantes receberam um termo de consentimento livre e esclarecido, que consta no apêndice A. No referido documento deixaremos claro que a participação dos sujeitos de pesquisa foi facultativa e não que não envolveu nenhuma forma de remuneração.

A participação nesta pesquisa consistiu da aplicação de questionário disponibilizado por meio do *Google Forms*, com perguntas discursivas (Apêndice B), com o objetivo de obtermos informações por parte de dois professores do Centro Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual/Centro Brasileiro de Reabilitação e Apoio ao Deficiente Visual-CAP/CEBRAV. Eles foram selecionados por ministrarem aula de artes para pessoas com deficiência visual e pela vasta experiência que possuem com processos de escolarização desses sujeitos. Vale destacar que as informações obtidas por meio do questionário posteriormente foram transcritas.

Para o desenvolvimento desse trabalho, responderam ao questionário dois professores do CAP/CEBRAV. A fim de preservar a identidade dos entrevistados, utilizamos nomes fictícios. Assim, os professores que responderam o questionário receberam o nome de Lívia e Hernani.

A professora Lívia é formada em Licenciatura em Educação Física e possui especialização em audiodescrição e pedagogias da dança. Leciona arte para pessoas com deficiência visual há dez anos, na mesma instituição em que se encontra atualmente CAP/CEBRAV. Atua no magistério há treze anos e trabalha há muitos anos com pessoas com deficiência visual, acompanhando-os desde a mais tenra idade, passando pela adolescência até a vida adulta. No CAP/CEBRAV essa professora desenvolve um trabalho mais direcionado à dança.

Quanto ao professor Hernani, é licenciado em Artes Visuais, mestre e doutorando em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás. Começou a ensinar arte para pessoas com deficiência visual em fevereiro de 2008, no CAP/CEBRAV e desenvolve trabalhos relacionados às artes visuais como pintura, desenho, explorando diferentes texturas, expressões plásticas, contrastes e formas. Atua no magistério há vinte e cinco anos. Desses, dezenove são de trabalho com ensino especial para pessoas com deficiência visual.

Diante disso, vamos procurar descrever, no bojo desse texto, a relevância do ensino da arte para pessoas com deficiência visual. O benefício com a participação nesta pesquisa será proporcionar às pessoas com deficiência visual a possibilidade de saberem que independentemente das suas limitações é possível estar inserido no contexto educacional potencializado pelas artes visuais. Proporcionará também às pessoas com deficiência visual e seus familiares compreenderem os benefícios da arte para os processos de aprendizagem e desenvolvimento dessas pessoas.

5 NAS FALAS DOS DOCENTES DO CAP/CEBRAV: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL POSSIBILITADOS PELO ENSINO DE ARTE

Nesta seção, trazemos à tona os resultados obtidos por meio da aplicação de questionários a professores do CAP/CEBRAV (Centro Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual/Centro Brasileiro de Reabilitação e Apoio ao Deficiente Visual) que trabalham com o ensino da arte. A ideia inicial era aplicar um questionário para professores de outras instituições, porém não obtivemos retorno dos docentes de outras instituições.

Criado em 2008, o Centro Brasileiro de Reabilitação e Apoio às Pessoas com Deficiência Visual - CEBRAV foi incorporado ao Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual - CAP/GO, por intermédio de um acordo entre a Associação Brasileira de Educadores de Deficientes Visuais - ABEDEV e o Ministério da Educação - MEC. O então CAP/CEBRAV é fruto do trabalho entre o Governo do Estado de Goiás e a Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás - ADVEG, que facilitou o atendimento médico juntamente com o Centro de Referência em Oftalmologia - CEROF do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, o qual disponibilizou um consultório completo e profissionais capacitados para o atendimento de pessoas com deficiência visual. (CEBRAV, 2022).

O CAP/CEBRAV, localizado na cidade de Goiânia, é um serviço público de referência no atendimento de pessoas com deficiência visual, oferecendo atendimento especializado e integral de forma gratuita para pessoas com baixa visão ou cegas, com o propósito de:

O CEBRAV proporciona às pessoas com deficiência visual o acesso à habilitação e reabilitação, atendimento educacional especializado, complementar e suplementar ao ingresso e permanência escolar, garantindo serviços indispensáveis à sua inclusão social e ao efetivo exercício de sua cidadania, com o propósito de constituir-se no mais moderno serviço público do Brasil, voltado para o atendimento de pessoas com deficiência visual. (CEBRAV, 2022).

Como destacado na seção anterior, os professores Lívia e Hernani (nomes fictícios) do CAP/CEBRAV assentiram participar dessa pesquisa por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice A) e responderam ao questionário (apêndice B). Os resultados obtidos e as análises constarão nos parágrafos a seguir.

Assim, perguntamos aos docentes qual é a sensação de ensinar arte para pessoas com deficiência visual. Eles responderam:

Para mim é uma sensação de alegria em poder ver meus estudantes tendo oportunidade de acesso ao conhecimento. (PROFESSORA LÍVIA CAP/CEBRAV).

Eu acho gratificante porque eu atuo na provocação da expressão e eles não se prendem ao "certo e errado". Os deficientes visuais são muito mais subjetivos que os videntes. (PROFESSOR HERNANI, CAP/CEBRAV).

Quando indagados sobre os processos de aprendizagem e o desenvolvimento dessas pessoas a partir do momento em que elas começaram a ter contato com o ensino da arte, eles relataram:

A arte, no meu caso da dança, por ser linguagem, desperta o conhecimento do corpo e de suas possibilidades, conhecimento e respeito pelo outro, do meio em que vivem, além de proporcionar um meio de se comunicar de forma sensível. Acredito que em muitos casos os estudantes tiveram a oportunidade de se conhecerem e de fruírem, criando, percebendo, e aprendendo com e através do corpo que dança, cada um com suas limitações e potencialidades. (PROFESSORA LÍVIA, CAP/CEBRAV).

A aprendizagem do estudante deficiente visual é toda voltada para a expressão de sua subjetividade. Por mais que trabalhem técnicas específicas dentro de determinada linguagem artística, o que vale para nós é todo o processo criativo. (PROFESSOR HERNANI, CAP/CEBRAV).

Diante da fala dos professores, percebemos que, a partir do momento em que os estudantes com deficiência visual passam a adquirir novas experiências, ou seja, a ter contato com novas culturas, eles vão se desenvolvendo. Nesse sentido, Vigotski (2011) ressalta que, quando: “[...] o educador começa a compreender que, ao entrar na cultura, a criança não apenas toma algo dela, adquire algo, incute em si algo de fora, mas também a própria cultura reelabora todo o comportamento natural da criança e refaz de modo novo todo o curso do desenvolvimento”. (VIGOTSKI, 2011, p. 866).

Quando perguntados sobre como foi/é a sua experiência em ministrar aula de artes para alunos com deficiência visual, os docentes asseveraram que:

Como professora existem muitos desafios em sala de aula e muitas alegrias também ao ver os objetivos das aulas sendo alcançados através de adaptações, criatividade, planos individualizados para o atendimento... é muito bom ver os estudantes tendo a oportunidade de se apropriarem das diversas manifestações e dança e se expressando. (PROFESSORA LÍVIA, CAP/CEBRAV).

É excelente porque conseguimos nos envolver verdadeiramente com todas as etapas que envolvem o processo criativo. Para nós não conta só o resultado dos trabalhos. (PROFESSOR HERNANI, CAP/CEBRAV).

Como supracitado pelos professores, compreendemos que existem desafios para ministrar o ensino de artes para os alunos com deficiência visual, porém percebemos que os professores buscam potencializar a compensação da deficiência por meio de diferentes

linguagens e por meio da socialização, fazendo com que as experiências em sala de aula entre professor e aluno sejam proveitosas e prazerosas.

Nesse sentido, Vigotski (1989) afirma que as pessoas com deficiência visual podem se superar por meio de compensação. Para tanto é necessário que haja uma compensação social, por intermédio das relações sociais do sujeito com a realidade, como também por meio da linguagem, possibilitando a pessoa com deficiência visual ultrapassar os seus limites. “No caso da cegueira, não é o desenvolvimento do tato, a agudeza do ouvido, senão a linguagem, a utilização da experiência social, a relação com os videntes, se constitui na fonte de compensação”. (VIGOTSKI, 1989, p. 81).

Quando questionados se a instituição em que eles trabalham disponibilizou material ou algum outro meio que pudesse contribuir com o aprendizado dos alunos com deficiência visual, eles mencionaram:

Temos disponíveis materiais como bolas de pilates, colchonetes, som, barra, espelho e uma gama de brinquedos e jogos que podem ser utilizados no planejamento das aulas. (PROFESSORA LÍVIA, CAP/CEBRAV).

Sim. (PROFESSOR HERNANI, CAP/CEBRAV).

No que concerne à importância da utilização de materiais táteis para potencializar a aprendizagem das pessoas com deficiências, vale trazer à tona as reflexões de Drago (2013):

A utilização de materiais concretos para a formação de conceitos, competências e habilidades das/nas diversas áreas do conhecimento, como ábacos, mapas, tampas de garrafa, jogos de memória, dados, células, globo e outros tantos materiais que facilitarão o conhecimento de Matemática, Geografia, Física, Química, Português, Artes, História e demais componentes curriculares, deixando as disciplinas, muitas vezes tão frias, mais atraentes, além de estimular a curiosidade e a busca de outras perguntas/respostas por parte dos alunos. (DRAGO, 2013, p. 183).

Quando os indagamos sobre a direção que eles seguiram para adequar os métodos de ensino de arte para alunos com deficiência visual, eles assim disseram:

Uma proposta de aula crítica-emancipatória, baseada nas vivências e experimentações. Até mesmo o projeto que realizei de balé é adaptado para a realidade da pessoa com deficiência visual. (PROFESSORA LÍVIA, CAP/CEBRAV).

Eu segui/sigo na direção de valorizar todo o processo da produção plástica, e não só o resultado. Acredito que alcançamos esses objetivos nas nossas aulas. (PROFESSOR HERNANI, CAP/CEBRAV).

A respeito do que foi destacado pelos docentes, cabe-nos tecer reflexões à luz da obra “Psicologia da Arte” de Vigotski. A partir de uma análise crítica dos enunciados presentes nesta obra, compreendemos que, por meio da arte, a emoção nos liberta dos recalques, nos

orienta, nos motiva, dá novas forças e possibilita uma melhor organização do comportamento humano (VIGOTSKI, 1999). Assim, corrobora-se a fala da docente Lívia, que vislumbra suas aulas de arte como críticas e emancipatórias das pessoas que possuem deficiência visual, e do professor Hernani, que valoriza todo o processo, ou seja, os avanços dos discentes, e não apenas os resultados.

Acerca da indagação "Você procurou confeccionar ou adaptar algum material para contribuir com o aprendizado do seu aluno com deficiência visual? Se a resposta for sim, o que você fez?", os docentes responderam:

Sim, em aulas de dança utilizo marcações táteis no chão para facilitar a orientação e mobilidade durante a aula e execução de coreografias. Também realizei adaptações de fotos e construção de material tátil identificando posturas e posições do corpo. (PROFESSORA LÍVIA, CAP/CEBRAV).

Sim. Quase sempre. Busco trabalhar com materiais com texturas, formas e contrastes diferentes. (PROFESSOR HERNANI, CAP/CEBRAV).

No que tange à relação, na sala de aula, entre professor e aluno com deficiência visual e aluno enxergante com aluno com deficiência visual, eles destacaram:

Acredito que entre professor e estudantes com deficiência visual a relação precisa ser de confiança e respeito, ao se tratar de movimento o auxílio do professor e a confiança do estudante são fundamentais. Da mesma forma entre o estudante vidente, que por sinal deve conhecer a realidade dos seus colegas de classe, e o estudante com deficiência visual. Só assim alcançaremos uma realidade mais inclusiva. (PROFESSORA LÍVIA, CAP/CEBRAV).

Como sou professor de Arte em um centro de ensino especial, não trabalho com turmas mistas. Todos os alunos são deficientes visuais. Então, o trabalho é de muita proximidade física, explicando as particularidades que cada material/técnica nos exige. (PROFESSOR HERNANI, CAP/CEBRAV).

Perguntamos também: "Você acredita que seu aluno com deficiência visual teve êxito nas aulas de artes ministradas por você? Explique o porquê". A respeito do exposto, mencionaram:

Acredito que sim, construímos juntos o caminho para trilhar o conhecimento de forma inclusiva, respeitando as diferenças e alcançando os objetivos propostos dentro das possibilidades de cada um. (PROFESSORA LÍVIA, CAP/CEBRAV).

Sim, acredito. Porque eles se sentem envolvidos com todo o processo de produção e não só o resultado final. (PROFESSOR HERNANI, CAP/CEBRAV).

Indagamos aos docentes se eles acreditavam que o ensino de artes contribuiu efetivamente para o desenvolvimento dos alunos com deficiência visual. Eles destacaram:

Sim, sem sombra de dúvidas, em relação ao movimento, suas contribuições são diversas psicomotoras e artísticas, desenvolvendo um ser humano sensível, consciente do seu corpo e das suas capacidades, compreendendo a cultura do seu

meio, intervindo e dialogando de forma sensível e criativa. (PROFESSORA LÍVIA, CAP/CEBRAV).

Sim, acredito. A Arte é uma disciplina que trabalha aspectos globais do desenvolvimento do indivíduo, como sensações, sentidos, percepções de texturas, cheiros, movimentos, deslocamentos, noções de espaço, tanto no plano pictórico, como no espaço físico em si. Através da Arte, provocamos e discutimos a expressão plástica e todo o processo criativo. A Arte proporciona a experiência estética que auxilia o estabelecimento de elos e conexões com outras disciplinas. (PROFESSOR HERNANI, CAP/CEBRAV).

Tendo em vista o exposto pela professora Lívia, percebemos que a arte da dança proporciona à pessoa com deficiência visual oportunidades de se desenvolver aprimorando seus sentidos e suas experiências com o mundo. Nesse sentido, as autoras Figueiredo, Tavares e Venâncio (1999) explicam:

A Dança é uma arte e, como tal, nos permite transformar cada momento em um ato criativo. Por meio dela, podemos entender o instante e, daí, perceber a transformação da vida. Na Dança, a essência é sempre original, pois somos um corpo em presença no mundo. Somos todos dançarinos, pois expressamos pelo corpo aquilo que somos. A Dança não distingue nem oprime ninguém — nós é que o fazemos (FIGUEIREDO, *et al.*, 1999, p. 72).

Pela fala do professor Hernani, podemos perceber que a arte trabalhada como expressão plástica visa envolver os alunos com deficiência visual em sua totalidade, auxiliando-os, assim, a alcançarem o seu potencial e contribuindo de maneira significativa para seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Também pudemos constatar, na fala do professor, que ele trabalha na perspectiva de desenvolver as funções psicológicas superiores (FPS) dos discentes. A esse respeito, inspirados em Vigotski (1995), compreendemos que o surgimento e o desenvolvimento dessas funções dependem do estímulo do ambiente, ou seja, se referem às experiências do sujeito junto a seus pares desde a mais tenra idade. Desta feita, as funções psicológicas passam de naturais a culturais quando ocorrem processos mediativos significativos. Outrossim, pela mediação dos outros, o indivíduo transmuta as relações sociais em funções psicológicas, que passam a se constituir como sendo próprias da sua personalidade.

Parece fundamental dizer, nesse sentido, que a pessoa com deficiência visual, assim como qualquer pessoa enxergante, pode ultrapassar seus limites, se transformar e, portanto, evoluir. No que tange ao exposto, Costa (2006) afirma que, para Vigotski, a pessoa com deficiência pode se superar e se desenvolver, é fato que existe um problema/defeito, porém esse atua de forma a ampliar o desenvolvimento de outras funções, portanto o “defeito se converte, assim, no ponto de partida e na força propulsora do desenvolvimento psíquico e da

personalidade” (COSTA, 2006, p. 233) e esse desenvolvimento é possível por intermédio das interações com os aspectos ambientais internos e externos como assevera a autora:

Vygotsky deixa transparecer a sua crença na plasticidade - capacidade de se transformar do organismo e do ser humano - na capacidade do indivíduo de criar processos adaptativos com o intuito de superar os impedimentos que encontra. Apesar de o organismo possuir, em potencial, essa capacidade de superação, ela só se realiza a partir da interação com fatores ambientais, pois o desenvolvimento se dá no entrelaçamento de fatores externos e internos. Nessa perspectiva, no caso dos cegos, seres privados de visão, todo o organismo se reorganiza para que as funções restantes trabalhem juntas para superar o impedimento, processando estímulos do mundo exterior com a ajuda de meios especiais. (COSTA, 2006, p. 233).

Destarte, percebemos a importância do papel do professor na formação social dos alunos, pois ele é um mediador ativo da ação pedagógica que derivará em um processo de aprendizagem, visto que, de forma intencional o professor busca aprimorar a formação cognitiva e humana desses sujeitos. Nesse sentido, Nuernber (2008) afirma que, na concepção de Vigotski, a educação deve “[...] criar oportunidades para que a compensação social efetivamente se realize de modo planejado e objetivo, promovendo o processo de apropriação cultural por parte do educando com deficiência.” (NUERNBER, 2008, p. 309).

Desse modo, percebemos que a compensação social por meio da linguagem permite à pessoa com deficiência visual superar suas limitações estabelecidas pela falta da visão. Destaca-se, assim, a importância da mediação do professor no processo de aprendizagem, já que as relações vão sendo mediatizadas possibilitando que a pessoa com deficiência visual tenha experiências que passam a ganhar significados, estimulando o desenvolvimento de um ser social e cultural, para além dos aspectos biológicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral compreender a relevância da arte para os processos de ensino e aprendizagem da pessoa com deficiência visual, a partir do olhar dos docentes do CAP/CEBRAV. Para atingi-lo, aplicamos questionários a dois docentes do CAP/CEBRAV.

Portanto, a partir das pesquisas teóricas e por meio do questionário com as respostas obtidas com os docentes do CAP/CEBRAV, percebemos que o ensino da arte para pessoas com deficiência visual se dá de maneira planejada e adequada à realidade dos discentes, visando que esses sujeitos aprendam e se desenvolvam a partir de situações de ensino significativas e contextualizadas.

A respeito desses benefícios obtidos por meio do ensino da arte, podemos considerar a arte como um instrumento de grande importância para a construção e existência do ser humano, visto que seus significados vão sendo manifestados socialmente de forma organizada e sistemática por meio dos processos sociais. Nessa direção, percebemos que a arte é de grande relevância para os processos de ensino e aprendizagem das pessoas com deficiência visual, uma vez que potencializa o desenvolvimento desses alunos.

Desse modo, inspirados em Oliveira e Stoltz (2010), entendemos que a arte não é a salvadora da humanidade ou da escola, mas ela pode ser um recurso essencial para os seres humanos. Isso porque colabora para a sua construção individual e social, alcançando os aspectos cognitivos e afetivos dos sujeitos, colaborando assim para uma educação integral e emancipadora.

Com intuito de alcançar o objetivo proposto neste trabalho, acreditamos que existem questões importantes no ensino da arte que devem ser pensadas para que as pessoas com deficiência visual possam, de fato, ter um aprendizado significativo e emancipador. Embora a legislação brasileira tenha procurado garantir os processos de ensino e aprendizagem das pessoas com deficiência visual, entendemos que, primeiramente, é preciso romper com a deficiência que existe dentro de nós mesmos, e aceitarmos que, independentemente da deficiência que a pessoa tenha, ela poderá se desenvolver desde que as mediações adequadas sejam realizadas.

Considerando o pensamento de Vigotski, podemos refletir que apesar da condição orgânica da pessoa com deficiência visual, por meio das interações entre professores e alunos, esses sujeitos podem se desenvolver plenamente, assim como qualquer enxergante. Basta que haja empatia por parte dos docentes e condições favoráveis no ambiente educacional.

Em suma, advogamos que as adaptações no ensino da arte são de grande relevância para as pessoas com deficiência visual, pois otimizam suas capacidades funcionais por meio dos sentidos remanescentes, em um processo compensatório que favorece a aquisição de novos significados e propicia o surgimento da autoexpressão. Assim, estimula-se o desenvolvimento e a interação entre as funções psicológicas superiores desse indivíduo, e conseqüentemente, colabora-se para a sua autonomia e capacidade de expressão ante a coletividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 2678**, de 24 de setembro de 2002. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/acessoainformacao/institucional/legislacao/item/3494-portaria-mec-n%C2%BA-2678-de-24-de-setembro-de-2002>. Acesso em: 21 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007**, de 07 de janeiro de 2008. POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Brasília -Janeiro de 2008. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL, 1996, **Lei n. 9.394, de 20 de dez. de 1996. Lei de Diretrizes de Bases**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 09 fev. 2022.

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm Acesso em: 22 out. 2021.

CARVALHO, Rosita Edller. **Removendo Barreiras para aprendizagem- Educação Inclusiva**. 6. ed. Porto Alegre 2007: Editora Mediação. Disponível em: file:///C:/Users/Note_1/Downloads/pdfcoffee.com_removendo-barreiras-para-aprendizagem-educao-inclusiva-pdf-free.pdf Acesso em: 07 out. 2021.

CEBRAV. **Quem somos?2022**. Disponível em: <http://cebrav.educacao.go.gov.br/> Acesso em: 20 mar. 2022.

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Revista Psicopedagogia**, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v23n72/v23n72a07.pdf> Acesso em: 25 set. 2021.

DRAGO, Rogério. **Síndromes: conhecer, planejar e incluir**. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

FIGUEIREDO, V. M. C.; TAVARES, M. C. G. C. F.; VENÂNCIO, S. Olhar para o corpo que dança: um sentido para a pessoa portadora de deficiência visual. **Movimento**, n. 11, p. 65-73, 1999. Disponível em: https://media.proquest.com/media/hms/ORIG/1/ymhiC?s=b6tIHxnYgK6cnBPdEpFOHGvK_AJ0%3D Acesso em: 15 de mar.2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Marta (Org.). Deficiência visual. Brasília: **MEC – Secretaria de Educação a Distância**,

2000. 80 p. (Cadernos da TV Escola). Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf> Acesso em: 20 out. 2021.

NUERNBERG, Adriano Henrique. Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual. **Psicologia em estudo**, v. 13, p. 307-316, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/dyprgK9ZnZzrpLvtjntbCCS/?format=pdf> Acesso em: 16 mar. 2022.

OLIVEIRA, M. E.; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky.

Educar em Revista, n.36, p.77-93, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/hLkXfdZ65VDTfztn8ng75Bd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 21 mar. de 2022.

VASCONCELLOS, Sonia Tramuja; STORCK, Karine; MOMOLI, Daniel Bruno. Para onde caminha o ensino das Artes Visuais? **Revista GEARTE**, v. 5, n. 2, 2018. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/gearte/article/view/83832> Acesso em: 09 fev. 2022.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, p. 863-869, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas III**: problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas V**- Fundamentos de Defectologia. Madrid: Visor Distribuciones, 1997.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte** [tradução de Paulo Bezerra]. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**

[Organização e tradução de Zoia Prestes, Elizabeth Tunes; tradução Cláudia da Costa Guimarães Santana]. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas: fundamentos de defectología**. Tomo V. Trad. Ma. Del Carmen Ponce Fernández. Habana: Editorial Pueblo y Educación. 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas: fundamentos de defectología**. Tomo V. Trad. Ma. Del Carmen Ponce Fernández. Habana: Editorial Pueblo y Educación. 1989.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Relatório mundial sobre a visão**. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241516570>. Acesso em: 10 mar. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convido o senhor (a) a participar da pesquisa intitulada: “O ensino da arte para pessoas com deficiência visual sob a perspectiva dos docentes do CAP/CEBRAV”. Este estudo busca compreender a relevância da arte para os processos de ensino e aprendizagem da pessoa com deficiência visual.

Realizarei com o (a) senhor (a), se me autorizar, entrevistas, como forma de obtenção de dados para minha investigação, podendo que esta seja gravada, também diante da concordância do(a) senhor(a). As informações levantadas por meio da entrevista serão posteriormente transcritas para possibilitar a análise dos dados. A concordância do(a) senhor (a) na participação dessa pesquisa é voluntária, livre e gratuita, não haverá nenhum tipo de pagamento e o(a) senhor (a) também não terá despesa durante a realização do estudo. É de garantia plena à pessoa colaboradora do presente estudo o sigilo de sua identidade e o anonimato das informações prestadas à pesquisadora. O(A) entrevistado(a) terá acesso à organização da monografia, antes da defesa, para que possamos avaliar o seu teor e autorizar sua divulgação oficial no trabalho de conclusão de curso. As fitas e/ou áudios gravados serão de minha inteira responsabilidade, não me estando autorizado o uso de terceiros para ouvi-las e/ou usar citações. As informações coletadas por meio das entrevistas serão tratadas com zelo, de forma ética, a fim de que seja evitada a identificação do colaborador no corpo do trabalho. Por isso, nomes fictícios serão utilizados. O senhor (a) tem plena liberdade de recusar sua participação na pesquisa, bem como de desistir da continuidade da mesma em qualquer etapa da investigação, não estando sujeito (a) a nenhum tipo de penalidade. O colaborador deve estar ciente de que os resultados dessa investigação poderão ser publicados e/ou divulgados, mantendo-se o princípio sigiloso de sua identidade. Acredito não surgirem impasses e nem futuros desconfortos ao participar desse estudo, pois este se dará de modo simples: pela realização de entrevistas e/ou questionários. Caso surjam dúvidas referentes ao teor da pesquisa ou em qualquer aspecto de sua essência, e deseje obter informações sobre seu andamento ou opte pela desistência em sua participação, por favor, comunique sua decisão à pesquisadora Jane Vieira dos Santos, por meio do e-mail janevieira@discente.ufg.br, ou do número de telefone (62) 98133-5085.

Desta forma, CONCORDO em participar de forma voluntária da pesquisa intitulada:
Ensino da arte para pessoas com deficiência visual: uma pesquisa exploratória.

Local e Data

Assinatura do Pesquisador

Declaro estar ciente das informações acima prestadas e consinto em participar desta pesquisa.

Declaro também ter recebido cópia deste termo de consentimento.

Nome do Participante

Assinatura do Participante

Local e Data

APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA PARA PROFESSORES DE ARTE

Por se tratar de um questionário a ferramenta de coleta dos dados será feita por meio de um roteiro de perguntas discursivas, com profissionais que atuam na área do ensino de artes no CAP/CEBRAV, e que ministraram ou ministram aulas para pessoas com deficiência visual.

Nesse sentido, explicita Gil (1999, p. 113), “a entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas [...] Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.”

Tendo em vista o exposto, por meio da padronização de perguntas será possível alcançarmos uma melhor compreensão sobre os conceitos que pretendemos abordar. Desse modo, acreditamos que nos ajudará a gerir a entrevista para o nosso objetivo almejado.

O roteiro de entrevistas destinados a profissionais que atuam no ensino de artes, contemplará as seguintes questões:

1. Quando começou a ensinar arte para pessoas com deficiência visual?
2. Qual é a sensação de ensinar a arte para pessoas com deficiência visual?
3. Como é a aprendizagem e o desenvolvimento dessas pessoas a partir do momento em que elas começaram a ter contato com o ensino da arte?
4. Como foi/é a sua experiência em ministrar aula de artes para alunos com deficiência visual?
5. A instituição em que você atua disponibilizou material ou algum outro meio para contribuir com o aprendizado dos alunos com deficiência visual?
6. Qual foi a direção que você procurou seguir para adequar os métodos de ensino de artes para alunos com deficiência visual? Acredita ter alcançado o objetivo esperado, na direção que seguiu?
7. Você procurou confeccionar ou adaptar algum material para contribuir com o aprendizado do seu aluno com deficiência visual? Se a resposta for sim, o que você fez?
8. Como é a relação, na sala de aula, entre professor e aluno com deficiência visual e aluno enxergante com aluno com deficiência visual?
9. Você acredita que seu aluno com deficiência visual teve êxito nas aulas de artes ministradas por você?

10. Acredita que o ensino de artes contribui para com os alunos com deficiência visual?
Se a resposta for sim, em que sentido?